VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

A DEMOCRATIZAÇÃO DA POESIA NO INSTAGRAM

THE DEMOCRATIZATION OF POETRY ON INSTAGRAM

LA DEMOCRATIZACIÓN DE LA POESÍA EN EL INSTAGRAM

Apresentação: Comunicação Oral

Luiz Henrique da Costa Santana¹; Emanuel Rodrigues de Souza²; Naiara Santana dos Santos Ferreira³; Geovânio José da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0098>

Resumo:

Com a imersão da sociedade na cibercultura, não existe um setor que não sofreu alguma mudança com a introdução de tecnologias. Não diferentemente dos outros setores, a literatura passou por mudanças qualitativas em todos seus aspectos. Isso impulsiona uma reflexão sobre o conceito de literatura em relação ao surgimento de novos meios de produção literária e de sua propagação. O aparecimento da ciberliteratura proporcionou a produção de textos literários não profissionais que passaram a ser publicados na internet, da qual a inclusão na análise literária passou a ultrapassar os limites físicos e técnicos da literatura tradicional. Nesse novo meio as redes sociais, antes de tudo, tornaram-se um ambiente independente de produção e publicação dessas obras. Este trabalho objetiva analisar o fenômeno da democratização da poesia presente na plataforma de mídia Instagram, na perspectiva de buscar elementos para compreender sua essência e sua performance. Para tanto, utiliza-se de pressuposição teórica como Chartier (2002; 2009). Por meio dos métodos de pesquisa expositivos realizamos uma análise literária das postagens coletadas de perfis de escritores amadores de poesia no Instagram – as quais transitam neste aplicativo, a fim de demonstrar o alcance e a interação dos usuários na rede. Nesse sentido, a pesquisa divide-se em quatro aspectos: a ciberliteratura, tendo como norte os pensamentos de Santaella (2012); democratização, baseando-se na cosmovisão exposta por Chartier acerca da popularização da literatura; poética, em que são apresentadas concepções conforme Bernardo, Fiorin e Savioli (2011) e outras literaturas sobre a textualidade literária e o gênero lírico; e o Instagram, em que se demonstra a ótica de Gomes (2016) sobre rede social e suas definições, segundo Mansur (2013), a fim de tratar dos processos e transformações pelos quais a rede tem se passado ao longo dos anos. Sendo assim, pretende-se, a partir desse estudo, contribuir para a compreensão de um fenômeno que desafia o tratamento acadêmico, sobretudo considerando a democratização da arte literária no mundo da atualidade.

¹ Graduando em Letras – Português e Inglês, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG; santanaluihzc@gmail.com

² Mestre em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras/PROFLETRAS (2019), em Mamanguape, Paraíba, pela Universidade Federal da Paraíba, Campus IV emanoelvox@outlook.com;

³ Graduanda em Letras – Português e Inglês, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG; naiaradossantosf@gmail.com

⁴ Graduando em Bacharelado em Ciências da Computação, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG. sgeojose@gmail.com

Nesse ambiente de redes sociais é possível destacar a amplitude e a densidade das relações que neste meio são estabelecidas através dos algoritmos de sugestão que inserem os indivíduos em bolhas virtuais-sociais diminuindo a liberdade de acesso a conteúdos como, por exemplo, a ciberliteratura em suas várias formas.

Palavras-Chave: Poesia; Instagram; Democratização; Instapoetas

Abstract:

With the immersion of society in cyberculture, there is no sector that has not undergone any change with the introduction of technologies. Not unlike other sectors, the literature has undergone qualitative changes in all its aspects. This encourages a reflection on the concept of literature in relation to the emergence of new means of literary production and its propagation. The emergence of the cyberliterature provided the production of non-professional literary texts that began to be published on the Internet, from which the inclusion in the literary analysis began to exceed the physical and technical boundaries of the traditional literature. In this new medium the social networks, first of all, became an independent environment of production and publication of these works. This paper aims to analyze the phenomenon of the democratization of poetry present in the media platform Instagram, from the perspective of seeking elements to understand its essence and its performance. For this purpose, a theoretical presupposition was used as Chartier (2002; 2009). Through the expository research methods, we conducted a literary analysis of the posts collected from profiles of amateur poetry writers on Instagram – which are transiting through this application in order to demonstrate the reach and interaction of users on the network. In this sense, the research is divided into four aspects: the Cyberliterature, with the thoughts of Santaella as the North (2012); Democratization, based on the worldview exposed by Chartier about the popularization of the literature; Poetic, in which conceptions are presented according to Bernardo, Fiorin and Savioli (2011) and other literatures about literary textuality and lyrical genre; And Instagram, which demonstrates the viewpoint of Gomes (2016) on social network and its definitions, according to Mansur (2013), in order to deal with the processes and transformations through which the network has passed over the years. Thus, it is intended, from this study, to contribute to the understanding of a phenomenon that challenges academic treatment, especially considering the democratization of literary art in the world of today. In this social network environment, it is possible to highlight the amplitude and density of the relationships that are established in this environment through the suggestion algorithms that insert individuals into virtual-social bubbles, decreasing the freedom of access to content, such as Example, the cyberliteratures in their various forms.

Keywords: Poetry; Instagram; Democratization; Instapoets

Resumen:

Con la inmersión de la sociedad en la cibercultura, no hay sector que no haya sufrido ningún cambio con la introducción de las tecnologías. A diferencia de otros sectores, la literatura ha experimentado cambios cualitativos en todos sus aspectos. Esto impulsa una reflexión sobre el concepto de literatura en relación con la aparición de nuevos medios de producción literaria y su difusión. La aparición de la ciberliteratura supuso la producción de textos literarios no profesionales que comenzaron a publicarse en Internet, a partir de los cuales la inclusión en el análisis literario comenzó a superar los límites físicos y técnicos de la literatura tradicional. En este nuevo medio, las redes sociales, sobre todo, se convirtieron en un entorno independiente para la producción y

publicación de estas obras. Este trabajo tiene como objetivo analizar el fenómeno de democratización de la poesía presente en la plataforma mediática Instagram, en la perspectiva de buscar elementos para comprender su esencia y su funcionamiento. Para ello, utiliza un supuesto teórico como el de Chartier (2002; 2009). A través de los métodos de investigación expositiva realizamos un análisis literario de los posts recogidos de los perfiles de poetas aficionados de Instagram, que pasan por esta aplicación, con el fin de demostrar el alcance y la interacción de los usuarios en la red. En este sentido, la investigación se divide en cuatro aspectos: la ciberliteratura, tomando como guía el pensamiento de Santaella (2012); la democratización, basada en la cosmovisión expuesta por Chartier sobre la popularización de la literatura; la poética, en la que se presentan concepciones según Bernardo, Fiorin y Savioli (2011) y otras literaturas sobre la textualidad literaria y el género lírico; e Instagram, que muestra la visión de Gomes (2016) sobre la red social y sus definiciones, según Mansur (2013), con el fin de abordar los procesos y transformaciones que la red ha sufrido a lo largo de los años. De este modo, se pretende, a partir de este estudio, contribuir a la comprensión de un fenómeno que desafía el tratamiento académico, especialmente teniendo en cuenta la democratización del arte literario en el mundo actual. En este entorno de redes sociales es posible destacar la amplitud y densidad de las relaciones que en este entorno se establecen a través de los algoritmos de sugerencia que insertan a los individuos en burbujas virtuales-sociales reduciendo la libertad de acceso a contenidos como, por ejemplo, la ciberliteratura en sus diversas formas.

Palabras clave: Poesía; Instagram; Democratización; Instapoetas

1.Introdução

A globalização trouxe a sociedade para um novo ambiente sociocultural, linguístico e tecnológico. Com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano da sociedade, foram muitas as consequências na vida social da humanidade; dentre essas tecnologias é possível localizar as redes sociais. Esse novo espaço virtual de convívio social, gerado pelas redes de computadores, funciona como um novo meio ambiente de interação e propagação de informação em seus diversos aspectos. De modo que “não há hoje um só setor da vida humana que não esteja mediado e permeado pelas tecnologias digitais” (SANTAELLA, 2012, p. 229).

As redes sociais mudaram a relação entre as pessoas e as produções culturais, artísticas e literárias. Como fruto desse novo espaço temos o advento de termos como ciberliteratura apresentam o computador como uma máquina semiótica capaz de centralizar e disseminar a literatura em suas diversas formas, a fim de transpor os limites da linguagem poética, simulando imagens tridimensionais em experiências interativas por meio das quais os leitores tornam-se como coprodutores no processo de escrita e sua recepção. Logo, temos o surgimento de um novo espaço que disponibiliza

condições e possibilidades para a produção literária, promovendo a disseminação de suas formas e causando a transposição dos limites físicos e geográficos comuns à literatura tradicional impressa. A ciberliteratura forneceu a literatura novas ferramentas capazes de promover, divulgar, tornar acessível e ressignificar o fazer literário.

Neste trabalho analisamos a utilização da rede social Instagram como ferramenta para a produção literária de poesia – escrita e publicação. A partir de métodos expositivos foi realizada uma análise literária das postagens coletadas de perfis de escritores não profissionais ⁵ de poesia no Instagram.

O embasamento teórico desta obra está disposto em quatro tópicos: a priori discutiremos sobre a democratização da poesia seguindo o pensamento de Chartier (2002; 2009); no segundo momento será exposto a ideia de literatura poética; depois abordaremos o novo ambiente literário que é a ciberliteratura e a ciberpoesia e, por último, uma análise do Instagram segundo a ótica de Gomes (2016) sobre rede social e suas definições.

1.1 Democratização

A princípio se faz necessário expor o conceito de democratização a partir da linha de pensamento seguida por Chartier (2002, p. 09) e destacar a sua importância no decorrer da pesquisa: “O olhar voltado para trás tem outra função: ajudar a compreender quais são os significados e os efeitos das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas a cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, de difusão e de apropriação do escrito.” (CHARTIER, 2002. p. 09) Segundo ele, o ato de democratizar está associado à prática de difundir, ou seja, é praticamente a ação de se tornar (algo) conhecido pelo público que nessa ocasião são os próprios textos.

Por esse viés, pode-se ressaltar que, a palavra democratização está intrínseca na palavra apropriação, difusão. Tendo em vista que o artifício democratizado tende a ser apropriado, a maneira como estes recursos estão disponíveis na internet acabam surtindo um efeito um pouco contraditório se comparado ao seu propósito inicial, que é o de tornar os conteúdos acessíveis, já que de acordo com Chartier (2002, p. 20) “[...] o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual cuja oferta

⁵ Segundo Viires (2006, p. 2).

ultrapassa a capacidade da apropriação dos leitores.” E, por ser bastante vasta, essa oferta aumenta o acervo disponibilizado para o leitor, transmitindo-lhe a cultura escrita por intermédio da tela luminosa, mas ao mesmo tempo acaba proporcionando, para o mesmo, uma sensação de insuficiência por não conseguir dar conta de tantos textos e possibilidades de leitura.

Sendo assim, para que a democratização aconteça existem, dois fatores essenciais que devem ser levados em conta, que são: a trajetória que a obra faz até chegar ao consumidor deve ser acessível e o mesmo tem de possuir um repertório cultural para conseguir compreender o que está disponível na obra, e com isso “[...] os próprios fundamentos da apropriação individual dos textos que se veem colocados em questão.” (CHARTIER 2009, p.33). Pois consoante ao que Chartier destaca a democratização tem dificultado e ajudado.

É isso que acontece com as redes sociais, com a democratização de conteúdo via *web* que, embora não exista com o propósito singular de servir para a expansão do gênero lírico, pode ser utilizada com esse viés, já que segundo Gomes (2016) rede social se faz com pessoas, esses, os “[...] usuários das redes que são as redes”. E ainda com o intuito de ser mais categórico e enfático ele afirma: “As redes somos nós”. Com isso, fica em evidência que elas podem ser usufruídas da maneira que for mais cabível.

Os textos podem ser exibidos na *timeline* nos *stories* e ainda que o usuário não se interesse por literatura, as pessoas que esse usuário segue podem se interessar dessa forma a democratização se dá por meio terceiros.

1. 2. A literatura poética

Ainda é viável para o entendimento e aprofundamento da pesquisa conceituar o que é literatura. A palavra literatura advinda do latim *literatura* significa ‘palavra escrita’, porém com o avançar das tecnologias, e dos estudos embasados nessa área, tornou-se uma tarefa árdua conceituar literatura, mas com a necessidade de se ter uma ciência que se dedicasse ao texto literário surge a área científica da teoria literária e/ou teoria da literatura - na qual - o pesquisador Bernardo (1999) se encontra, e com o objetivo de encaminhar uma visão que definisse o que é a literatura.

O professor Bernardo (1999, p.135) conceitua a literatura, com uma visão atrelada a própria arte, ou seja, dizendo que é a literatura por aquilo que não é. Ele

começa por uma obra de arte dizendo da aplicação e do esforço que o pintor teve em desenhar um centauro, e que só se pode criar o inexistente a partir do que há.

Para além da visão de Bernardo, Fiorin e Platão (2011) destacam a linguagem e sua função no texto literário, da seguinte maneira:

A linguagem em função estética, que caracteriza o texto literário, apresenta, em síntese, os seguintes traços: relevância do plano da expressão, intangibilidade da organização linguística, criação de conotações, desautomatização, plurissignificação. No texto literário, o modo de dizer é tão (ou mais) importante do que o que se diz. Fiorin e Savioli (2011, p. 362-363).

Dessa forma Fiorin e Savioli (2011) diferenciam o texto não literário do literário por esse último conter fatores que não necessariamente vão ser encontrados, todos esses aspectos em todos. E isso também não restringe essas características aos textos literários, pois como Fiorin e Savioli ainda exemplificam, esses recursos podem ser empregados em textos publicitários, propagandas, trocadilhos, entre tantos que se valem da função estética da linguagem.

Vale salientar que – como a pesquisa é voltada para o gênero literário lírico – Fiorin e Savioli (2011, p. 363) destacam ainda “que a poesia é o lugar em que a função estética se manifesta no mais alto grau.” O expediente metafórico da linguagem e a função estética que ela tem são potencializados na poesia.

Por isso, que a quase todos exemplos são de textos poéticos. Por essa ótica, Pound (2006, p. 10, 86) reverbera que o substantivo “Dichtung” da língua alemã significa “poesia” e “Dichten” o verbo que corresponde ao significado semelhante de “fazer poesia”; o poeta inglês Basil Bunting descobriu ao folhear um dicionário de alemão para italiano que “Dichten” é traduzido por “Condensare”(condensar em português); ou seja, a ideia de que a poesia é condensação, parece ser tão antiga quanto o próprio alemão e mais, de acordo com Pound, a literatura tem uma linguagem carregada de significado até o último grau possível.

Ao associar o que Fiorin e Savioli (2011) destacam a perspectiva de Pound (2006) se pode depreender que a poesia consegue exprimir de maneira concisa e intrínseca no mais alto grau os aspectos que constituem um texto literário. Assim, a Poesia condensa, diz muito com pouco.

Com base nisso é paulatinamente discutido o fenômeno da elitização da poesia, visto que pejorativamente alguns poetas que não se encontram no cânone são

considerados menos poetas que os já consagrados. Além disso, vê-se que na atualidade a poesia se encontra em um ambiente diferente da poesia veiculada no século XX, e isso amplia a nossa visão a respeito da mesma, que antes era veiculada pelos folhetins, jornais, livros, e agora pode ser encontrada em qualquer página, blog, rede social na web 2.0. Como retrata Matia (2013):

Procuramos especificar cada um desses elementos partindo do pressuposto de que a matéria da poesia é histórica: o que muda a cada momento da história é como essa matéria é apresentada pela poesia e o modo como cada técnica desenvolvida na história também é matéria para o fazer poético. Em razão de ser produzida em um espaço de escrita que é a tela do computador, a poesia digital se configura pela expansão de seus elementos significativos, abarcando sistemas semióticos diversos da linguagem escrita, suscitando, portanto, novos letramentos. (MATIA, 2013, p. 08)

Tendo como fundamento esse pressuposto apresentado é válido apontar que Matia direciona o entendimento de que os momentos históricos interferem no fazer poético, seja em temas, seja em suportes tecnográficos. Ainda é viável salientar que, de acordo com Cara (1985), a poesia nunca prezou por esquema classificatório e hoje mais do que nunca.

De acordo com Cara (1985) a poesia lírica se solidifica na maneira como a linguagem do poema possui os elementos sonoros, rítmicos e imagéticos. Dessa forma as redes sociais contribuem bastante nesse fazer poético, pois há recursos semióticos presentes nas tais que proporcionam uma experiência de leitura mais interativa para o leitor, e esse fato evidencia o que testifica, o seguinte: a poesia se manifesta pelos fenômenos estilísticos próprios e a propriedade da atualidade, no que tange a ciberpoesia, é o ciberespaço.

1.2.1 Análise de poemas

Um Poeta Louco

Figura 1: Poema retirado da página do Instagram "um poeta louco"

O poema “as sacanagens...”, de Ig de poesia Um poeta louco, é formado por uma única estrofe que tem cinco versos. Ele não tem rimas e nenhuma pontuação. Já o pano de fundo da postagem é predominantemente cinza com alguns pontos brancos e nela o texto está no centro.

Este poema faz um contraste entre “as sacanagens” e “os bons modos”. No primeiro verso estão postas duas palavras “as sacanagens” esse verso dá indícios sobre a temática que o texto abordará. No segundo verso o eu-lírico diz: “que eu imagino” nessa construção o verbo está na voz ativa, isso declara que essas sacanagens são as projeções mentais próprias do eu poético.

Já o terceiro verso caracteriza as projeções do eu-lírico como: “são mais fortes”, ou seja, têm mais potência “que os bons modos” contidos no quarto verso e esse comparativo de superioridade “mais... que” coloca em uma posição elevada “as sacanagens” em relação aos “bons modos”. O último verso, o eu-lírico põe em ênfase a procedência dessas boas maneiras, dizendo: “que me deram”, o sujeito desse verbo é indeterminado, a voz é passiva, isso demonstra que os bons modos foram concedidos pela vida, sociedade ou família, visto que isso fica subentendido na indeterminância do verbo.

Dessa forma, observa-se que o texto contido nessa postagem se volta para uma temática que mora na superioridade da imaginação sacana em relação bons modos herdados – e tão somente. A postagem tem arranjos linguístico-visuais que podem ser entendidos como artifício literário, tais como: a repetição da partícula ‘que’ no início

dos versos 2, 4 e 5, a centralização do terceiro verso que dá início ao comparativo de superioridade “mais... que...” e que se relaciona com todos os demais versos. Com isso vê-se a presença de características próprias da poesia nesse texto.

Ademais é apropriado evidenciar que segundo Cara (1985, p. 8) o poema lírico se estabelece na maneira como a linguagem se articula nele através dos elementos sonoros, rítmicos e imagéticos. Assim sendo, esse texto atende a demanda que a pesquisadora destaca em sua obra, pois as repetições do “que”, do “s” nos plurais são aspetos sonoros existentes no texto.

E o plano de expressão montado com toda essa arquitetura linguístico-visual reflete a visão de Fiorin e Savioli (1999, p. 352), de que “[...] o texto, como, aliás, o fazem, em geral, os textos poéticos, recria no plano da expressão o plano do conteúdo.” Como é visto nesse poema através da figura de construção rotulada como paralelismo sintático surge nas orações “... que eu imagino...” e “...que me deram...” em ambas o ‘que’ aparece como pronome relativo, o pronome pessoal do caso reto ‘eu’ é reprisado na segunda sentença pelo pronome pessoal oblíquo átono ‘me’ e no final de ambas existe um verbo, na primeira oração, o verbo está na voz ativa “imagino” e na segunda na voz passiva “deram”. Assim, vê-se que o poema tem uma estrutura sintática equivalente no segundo e no quinto verso, mas a estrutura semântica não, já que elas se contrapõem deixando em evidência o embate entre o que é próprio do eu-lírico e o que foi imposto socialmente.

Ao possuir toda essa inventividade no plano estético o poema de acordo com Pound (2006) desempenha a função poética de condensar, através da fusão do plano de conteúdo no plano de expressão. Também toda essa inventividade no projeto estético é vista por Cara (1985) como uma característica dos modernos que buscam afastar-se de moldes tradicionais ao ser o mais inventivo possível no projeto estético.

Logo, tendo em vista os pontos expostos, esse texto atende às tendências do que conhecemos por literatura, já que a pretensão do fazer poesia é nítida, pois de acordo com Bernardo (1999), o conceito de literatura está voltado para autocentridade, quer dizer que o texto, ele mesmo (e não necessariamente o leitor), é que se volta para ele mesmo; isto é, a sua linguagem não se volta tão somente para um tema no mundo real, mas para sua organização interna.

Caos noturno

Figura 2: Poema retirado da página do Instagram "Caos

O poema “A vida condecorada...” tem 10 versos distribuídos em três estrofes. A primeira estrofe com seis versos e as duas últimas divididas com dois versos cada. Tem pontuação, mas não tem rima. Já o pano de fundo tem uma imagem de um casal se beijando fazendo referenciando o encontro do casal que é tratado no texto.

No primeiro verso está posta a sentença: “A vida condecorada acabara ao despertar.” Com o verbo condecorar no particípio após o sujeito ‘vida’, percebe-se que o eu poético está se referindo a uma carreira, passagem ou uma função desempenhada no ambiente militar, já que esse verbo é muito próprio desse meio. Ao pôr o verbo acabar conjugado no pretérito mais-que-perfeito fechando assim uma locução verbal, com verbo condecorar sendo o principal e o verbo acabar o auxiliar, depreende-se que a vida nesse cenário militar chegou ao fim, mas esse fim só teve início “ao despertar”, ou seja, no momento que ele “acordou”.

Essa perspectiva de retorno avança ao longo do poema tanto que o segundo verso e o terceiro verso, dizem: “Frígido e incongruente, dominara no interior o por menor do medo: lançar-se-ia, portanto, em retorno ao seio da família.” No retorno ao lar ele está gelado, ‘frígido’, e absorto em seus pensamentos, ‘incongruente’. Ainda assim ele adormeceu, ‘dormitara’, os detalhes, ‘por menor’, do seu temor, pois estava mais próximo de encontrar a sua família, logo, o eu-lírico põe o verbo lançar no futuro do pretérito simples ‘lançar-se-ia’, iria se lançar na volta ao lar.

O quarto verso dá início ao ápice da prosa poética, da seguinte forma: “Ao terem-lhe revelado a esplêndida solidão aqueles olhos femininos [...]” Nesse momento o soldado ver a sua amada e ele descreve que os olhos dela revelaram que ela estava sentindo-se só, e para caracterizar esse estado ele usa o adjetivo “esplêndida”, pois essa sensação era estupenda.

Nos versos cinco e seis o eu poético dá continuidade ao ponto mais alto da prosa poética e diz: “[...] ele aportara como quando se instala no cais depois de muito haver navegado a embarcação.” Nesse momento o eu-lírico usa da metáfora do cais para relatar o que aconteceu, isto é, o que foi feito para consolar a sua amada da solidão, assim como o barco ancora no cais depois de ter muito navegado, ele coabitou com ela depois de ter passado muito tempo longe, conquanto essa metáfora também possa ser entendida como o ato de descansar, ancorar em casa, depois de uma jornada exaustiva.

O sétimo e o oitavo verso dizem: “Os lábios de Rose, um fulgurante caos, consumiam-lhe o algoz desatino, reconhecera o verdadeiro motivo pelo qual tomara a decisão-paz.” No sétimo verso é revelado o nome da amada e que uma parte do corpo dela devorava todos os conflitos mentais dele, ‘os lábios’, com essa sensação de porto seguro que Rose passa, ele ‘reconheceria’, que a escolha de voltar para ela lhe trouxe ‘paz’.

Nos versos nove e dez, vê-se o desfecho do poema da seguinte forma: “A fumaça da guerra ainda lhe sorvia o perfume da pele rubra e o fôlego. Rose: lhe sorvia amor.” Nesses versos é possível ver o contraste entre a guerra pela qual o soldado passara e a sua amada Rose, enquanto uma adentrava sua pele e sua respiração a outra infiltrava ‘o amor’.

Com vista nos pontos expostos, vê-se que o texto se vale de recursos imagéticos (imagem do cais), sonoros e rítmicos apontados por Cara (1985) como elementos sonoros próprios do poema lírico, também esse poema pode ser entendido por Soares (1989, p. 76) como uma prosa poética, que: “São flashes que se acumulam e que se aproximam tanto do verso como da prosa, eliminando as fronteiras dos gêneros e promovendo a fragmentação desejada do discurso.” Por esse viés é que se fundem características desses dois gêneros em um equilíbrio excepcional.

Também é possível identificar a presença de figuras de linguagem como: metáfora (do cais), a comparação, a conotação no beijo de Rose. São vistas por Fiorin e Savioli (1999) como algumas das características do texto literário.

Portanto, observa-se que a temática abordada no texto é o regresso de um militar a seu lar e à sua amada após a guerra, com isso é possível apontar que o texto além de apontar uma temática extratextual também se volta para sua estrutura interna, e isso converge com a perspectiva de Bernardo (1999) sobre a literatura ser autocentrada. Com base no aporte teórico apresentado esse texto é assíduo no que se entende por literatura poética.

Poemas expostos.

Figura 3: Poema retirado da página do Instagram "Poemas para

Figura 4: Poema retirado da página do Instagram "Lady BookMad"

Figura 5: Poema retirado da página do Instagram "Poesia Plural"

Figura 6: Poema retirado da página do Instagram "Cabana de Pensamentos"

1.3 Ciberliteratura e Ciberpoesia

Com a ascensão da cibercultura no século XXI e o surgimento e a propagação de recursos tecnológicos digitais trouxeram mudanças significativas para todas as áreas de atuação humana e também afetou as relações interpessoais, tanto por meio da escrita (escrita digital) e com o meio em que convivem (convívio esse influenciado pelas redes sociais). Segundo Santaella (2012, p. 229) “O espaço virtual gerado pelas redes de computadores funciona como um novo meio.” Dentre todas essas transformações, sucedeu o surgimento da ciberliteratura, cujos impactos causaram um avanço qualitativo em todos os aspectos da literatura.

Essa nova forma de produção literária traz uma nova visão que supera os limites do papel. O advento da ciberliteratura possibilitou que aos novos escritores não profissionais a experimentação dos múltiplos recursos tecnológicos digitais; proporcionando a interação com a literatura no meio virtual e a abordagem de uma realidade social pós-moderna diferente da poesia e da literatura tradicional que trazia um eu lírico que abordava temáticas mais abstratas. Logo, precisamos voltar um olhar mais categórico para esses novos escritores, nesse ciberespaço eles passam a utilizar a rede, antes de tudo, como um espaço independente de publicação, inerentes apenas ao ato de expressar de forma eu-lírica fatos comuns e do cotidiano. Assim, isso tende a evidenciar o pensamento da teórica da literatura Angélica Soares (1999, p. 26-29) de que neste mundo pós-moderno os escritos, possuem um nós-poético, ou seja, um eu lírico mais social. Com isso, Xavier e Silva (2014) vem retratar esses jovens da seguinte forma:

[...] Assim, em um ritmo dinâmico de interatividade, jovens mantêm relacionamentos virtuais, participam de redes sociais, de espaços de entretenimento e de aprendizagem também virtuais. Essas atitudes comportamentais espalham-se pela Internet devido às facilidades de acesso e de uso das tecnologias digitais, tornando esses nativos digitais usuários de uma linguagem multissemiótica e hipermidiática, necessária à fruição de poéticas possíveis no âmbito das textualidades e interfaces da literatura em meio digital. (2014, p. 1)

Essa nova forma de expressividade literária que a ciberliteratura trouxe consigo deu um norte para a poesia, adaptando-a ao novo contexto. Sendo assim, temos o termo de ciberpoesia, o qual traz um novo patamar da expressão poética dessa geração pós-moderna.

Portanto, podemos definir como sendo uma nova expressão poética composta por elementos tecnológicos do ciberespaço, possuindo uma linguagem multimidiática e uma disponibilidade de acesso difusa por meio das redes sociais e de computadores.

2. Metodologia

Para compor o material para análise foram realizadas pesquisas de caráter exploratório com amostragens não-probabilísticas de pesquisa (OLIVEIRA, p.20. 2011), e análise poética tomando por base Fiorin e Savioli (1999) com intuito de analisar alguns poemas publicados em diversos perfis no Instagram. Essa pesquisa ocorreu entre o período de 31 de novembro de 2018 a 19 de fevereiro de 2019.

3. Resultados e Discussão

Com base nos aportes teóricos utilizados e apresentados no decorrer desta pesquisa, vê-se que o fenômeno da democratização da poesia no instagram ocorre, uma vez que esses ciberpoemas estão disponíveis em perfis públicos de escritores não profissionais; acessíveis aos usuários que demonstrem interesse pela ciberpoesia e se valham de recursos, como: o de busca e o de sugestões de perfis relacionados à temática abordada.

Entretanto, a plataforma não irá exibir, tampouco sugerir, novos perfis e páginas que contenham os ciberpoemas, para os usuários que não demonstrem interesse por esta arte. Assim, a propagação fica a serviço e/ou limitada pelo algoritmo de sugestão, isto inviabiliza o alcance dos perfis e diminui o contato dos usuários com o texto poético cibernético.

A chave para o acesso está no interesse que o indivíduo tem e/ou demonstra ter pela literatura para a plataforma de mídia. Dessa forma, o problema de muitos não serem alcançados pelos algoritmos de sugestão reside na falta de interesse, pois para aqueles que se interessam por esta arte o acesso é garantido.

Com isso, é válido ressaltar que segundo Candido (2004), a literatura humaniza. Assim, a falta de interesse por ela ocasiona certa deficiência no processo de humanização que a arte literária pode proporcionar. Todavia, o interesse, a leitura e a

busca por textos poéticos nestas plataformas de mídia surtem um efeito considerável no processo de humanização.

Assim, vê-se que o problema mais exorbitante não diz respeito ao processo de democratização, pois, este, acontece de forma plena nesta plataforma. Porém, a problemática mais significativa se instaura no âmbito do sujeito, ou seja, se dá no viés subjetivo, já que o indivíduo detém o direito de optar pelas leituras de ciberpoesias ou não.

4. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou o desenvolvimento analítico de como se dá a democratização da poesia no Instagram, elaborado com o objetivo de entender e buscar compreender a essência desse fenômeno e a sua performance. Além disso, também permitiu uma pesquisa expositiva e qualitativa para obter dados mais pertinentes sobre o processo da democratização e o entendimento da ciberliteratura poética, e de sua implicação nessa era pós-moderna.

Ao pesquisar neste ambiente de redes que é o ciberespaço, é possível destacar a amplitude e densidade das relações que neste meio são estabelecidas através dos algoritmos de sugestão que inserem os indivíduos em bolhas virtuais-sociais diminuindo a liberdade de acesso a conteúdos, pois, estes, analisa os gostos dos usuários e os limitam.

5. Referências Bibliográficas

CARA, Salete de Almeida. **A Poesia Lírica**. Editora Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2004.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita** 2002.

CUNHA, Helena Parente. **Teoria Literária**. Tempo Brasileiro. Série: Biblioteca Tempo Universitário 42, 1979.

FIORIN, J.L., SAVIOLI, F.P. **Lições De Texto**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

HENRIQUE, Luiz. **Romance envolvendo a atual criminalidade no mundo que vivemos**. Poesia Plural (pp). Vitória de Santo Antão - Pernambuco. 15 de ago. de 2018.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BmhVmdIn6H3/>>. Acesso em: 22 de set. de 2019.

LOBATO, Vinícius. **O universo é temporal, cria soluções para o insolucionável, para o bem ou para o mal. Não quero para mim, o fardo da responsabilidade pelo irremediável.** Cabana de Pensamentos. 27 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BtH6G6DggYR/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=j7a9woo56777>. Acesso em: 22 de set. de 2019.

LORENZ, Gutto. **Sem vergonha graças a Deus.** Um poeta louco. 21 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.instagram.com/umpoetalouco/p/BmwldBthVGs/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=15zo1hj6mz93u>. Acesso em 22 de set. de 2019.

LOVELACE, Amanda. **the witch doesn't burn in this one.** ladybookmad. 14 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BsoRCfZnGi/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1mbk2j4odjlie>. Acesso em 22 de set. de 2019.

NINA, Finco. **O Instagram tornou-se a plataforma dos poetas contemporâneos: O Instagram, a rede social das fotografias, se tornou ninho de novos poetas inspirados.** Época. Editora Globo: São Paulo. 22, de fev de. 2018. Cultura (notícia). Disponível em: <<https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2018/02/o-instagram-tornou-se-plataforma-dos-poetas-contemporaneos.html>>. Acesso em: 22 de set. de 2019.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. p.20.

RODRIGUES. Wéverton. **[Sem legenda].** Caos noturno. 05 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BtgS8xDBXkk/>>. Acesso em: 22 de set. 2019.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** Editora Cultrix, 2006.

SANTAELLA, L. **Para compreender a ciberliteratura.** Texto digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** Editora Ática. 7.ed São Paulo, 1989.

VIRES, Piret. **Literature in cyberspace.** 2006. Disponível em: <<http://www.folklore.ee/Folklore/vol29/cyberlit.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2011

XAVIER, Nara Rúbia Gomes Duarte; SILVA, Débora. **Ciberliteratura: escrita criativa, entre o verbal e o virtual.** EDUFU. Uberlândia. v. 3, n. 1. 2014.